

# O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTELS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Editado pelo Grupo Acção e Cultura

S. Paulo — 5.ª-feira, 26 de Outubro de 1922

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO 65000 35000 5100  
Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabela estabelecida pela administração.

## Tarefa que se impõe

Sempre que se dá occasião de conversarmos com companheiros que em outro tempo se esforçaram pela organização de nossa classe, ouvimos as mesmas palavras de desalento e de scepticismo sobre a nossa associação.

Esses companheiros, que outrora formaram na vanguarda associativa, entendem hoje que é impossível conseguir-se alguma coisa em favor de nossa classe. Na verdade não é tarefa fácil levantar-se uma collectividade que, como a nossa, se acha em sua maior parte combatida por vícios de toda a sorte e sujeita a uma exploração das mais infamantes.

Não é fácil, mas também não é impossível.

O que nos falta,—e que até hoje não tem apparecido em numero sufficiente—são homens de acção decidida que se disponham ao sacrificio para vencer as difficuldades que se nos antolham no caminho do levantamento moral e economico da collectividade.

Tambem, a nosso vêr, não tem sido traçado, com segurança e criterio, esse caminho que deverá ser por nós seguido, para alcançarmos a meta almejada.

Temos seguido até aqui, como todas as outras classes proletarias o eterno roteiro da luta pela diminuição de horas de trabalho e aumento de salarios.

Desta forma, é certo, algum proveito temos auferido, si bem que esse proveito esteja longe de corresponder aos enormes sacrificios feitos. Por consequencia o caminho que devemos ora avante seguir para conseguirmos solidificar, de uma maneira definitiva e completa, nossa associação ainda está por encetar.

As condições especiaes em que vive uma grande parte de nossa classe, assim como a diversidade de dos elementos que a constituem, trazem consigo uma variante de circumstancias, que devem sempre ser levadas em conta, na luta travada contra os nossos exploradores.

E' sabido que os garçons, os quaes formam uma importante fracção de nossa classe (e se dissermos a maior, não erraremos) não vivem de seu salario, porque este é mesquinho e insufficiente para attender ás suas necessidades. Os proprietários de hotéis, restaurantes, etc., quando fazem o ordenado ao garçon, vão logo calculando a gratificação (leia-se emola) que a sua classe poderá render, considerando-a como um complemento do salario que lhe paga.

Da mesma forma, o garçon procede.

Como na sua maior parte, estes permanecem na ignorancia de seu proprio valor e ainda—devido aos preconceitos provenientes do regimen social presente e da educação que receberam—estão saturados de idéas aburguezadas, assim como dominados por tremendo egoismo individual, constituem elles muitas vezes um dos grandes obstaculos na luta pela redução de horas de trabalho.

E assim,—porque quanto mais trabalham mais ganham—não se importam com as consequen-

cias do excesso de trabalho que advirão, inevitavelmente, mais tarde.

Por isso entendemos que a tarefa que se impõe como medida preliminar da completa arremetimento de nossa classe é:

a) — Campanha surda e systematica, entre o povo, contra a gorgeta;

b) — Punir severamente todos aquellos que sob qualquer pretexto faltem ao cumprimento dos deveres associativos;

c) — Guerra impiedosa e sem quartel aos krumiros e a todos aquellos que se esquivam a formar em nossas fileiras.

Após termos levado a bom termo esta imprescindivel obra prophylatica, teremos então feito desaparecer de nosso caminho os obstaculos que hoje tolhem todos os nossos movimentos.

Quando o publico não mais quizer dar a degradante emola que constitue o complemento do seu salario, todos reclamarão uma paga compensadora do seu labor, decidida e alivamente, e ninguém terá então desejo de trabalhar muitas horas.

Vamos, pois,—companheiros, que sentis latejar o sangue quente da rebeldia em vossas veias, ponham-nos em campo para fazer triumphar nossas aspirações!

Todos os grandes movimentos sociais têm resultado do esforço audaz de minorias valentes e decididas!

E', pois, necessario que entre nós surja essa minoria de homens que ha de pôr cobro á situação presente, e cujo esforço será um dia glorificado!

Basta de parolar pelos cafés e pelas esquinas! Façamos obra pratica e positiva, aniquilando nossos inimigos, sejam elles grandes ou pequenos!

S. Paulo, 10 — 1922.

J. CAQUEIRO

## O COMEÇO DO FIM...

### Estertores do capitalismo

Antes da ultima grande guerra era do chamado equilibrio europeu que se cogitava.

O equilibrio europeu não passava, porém de um meio, jogo de palavras, uma pura farça pacifista de que se serviam as minorias dominantes nas poderosas nações capitalistas para occultar aos povos o perigo imminente e constante da inconsequente politica de paz armada...

A guerra, consequencia natural do regimen de livre concorrência, la succeder, como de facto succedeu ao instavel equilibrio dos Estados, isto é, á «amigavel» companhia das plutocracias reinantes, todas ellas rivais na grande frente de batalha do mercado mundial.

A politica da paz armada era na realidade a politica da guerra. Os factos o demonstraram á sacciedade.

Hoje em dia é de desequilibrio que se trata, desequilibrio não somente europeu, mas mundial. Póde constatar-o o mais superficial observador.

A «maior guerra» não abriu a cova só para os 20 milhões de seres humanos que a politica imperialista dos Estados sacrificou estupidamente, mas tambem para os seus tetricos paranyphos: Poincaré, L. George & Cia. — que consigo arrastaram para o abysmo o proprio regimen que representam, o qual cresceu na guerra e da guerra se alimenta.

Para um tumulto assim tão colossal, infinitamente maior que os dos Pharaós, um epitaphio adequado se impunha: — A paz de Versailles!

Nesta hora atravessamos a ultima crise, a mais tragica e emocionante da horrivel luta: depois de darem combate ao inimigo commum os lobos da mesma alcateia mutuamente se devoram!

Os Estados U. idos pedem contas á Inglaterra; esta por sua vez se dirige á França, que se volta ameaçadora contra a Alemanha. A Alemanha não póde pagar e pede moratoria.

Devedores e credores se entrelolham e a situação cada vez mais se complica em prejuizo do equilibrio capitalista.

Deixar a preza alemã é enganar-se com a sombra, é dar tempo a que ella se reorganize economicamente e politicamente em seguida...

Insistir é acelerar o movimento de desagregação, e desmoronamento do proprio regimen.

O dilema é na verdade fatal para o capitalismo e qualquer dos dois caminhos o conduzirá á morte.

Entretanto a vida continuará...

AGNUS

APESAR dos pezares, cada vez mais se accentua a necessidade da unificação em um unico organismo, de todos os trabalhadores do ramo alimenticio. Aqui, em São Paulo, o terreno que nos resta a percorrer, neste sentido, afim de atingirmos tal systema de organização, é cada vez mais curto. A Internacional, que já conta em seu seio o maior numero das diversas fracções do proletariado da alimentação, acaba de ver suas fileiras reforçadas com a importante secção da industria de panificação, que se constituiu a 9 de corrente.

Seria oceloso salientarmos aqui a extraordinaria importancia e valor associativo da nova secção da Internacional, porque, a não ser que se seja um sectario ou um apaixonado, é coisa de facil alcance.

Os defensores da organização fraccionada — que nunca poderá oferecer séria resistencia á exploração capitalista — hão de afinal convencer-se, ante a eloquencia de factos, como o que ha dias se verificou no caso do Café Palacio, onde se constatou a necessidade da intervenção em conjunto da União dos Empregados em Cafés e da Internacional. E porque a representação de duas entidades em um unico caso e para defender os mesmos interesses? Si esses interesses se confundem e entrelaçam, e o inimigo de uma é tambem o inimigo da outra, porque razão manter-se tal dualidade? E depois todos sabem que o empregado de café hoje, trabalhará amanhã num restaurante e vice-versa.

Referindo-nos á organização da Internacional, dissemos «systema». Convém, porém, salientar que tal forma de organização não foi importada nem obedeceu a methodos escolasticos, mas sim, surgiu para satisfazer uma necessidade real de nosso meio ambiente, e que ali está para ser applicada quando as circumstancias o aconselharem.

## SOBRE O LIVRO DE MAURICIUS

Adelino de Pinho fez ha pouco, pelas columnas do organo libertario local, uma noticia dythirambica e apogetica do livro recente de Mauricius — *Au Pays des Soviets*. Eu tambem li esse livro. E' um livro de terceira ordem, inferior pelo fundo e pela forma, de má composição, e peor methodo. Pinho acha-o de «um valor extraordinario». Exagero evaluate de anarchista apaixonado contra o bolchevismo. Mas o caso Mauricius precisa de ser melhor conhecido.

Escreve Pinho que Mauricius, «chegado aos dominios sovieticos é dado como espião, e condemnado a ser fuzilado...» Isso, dito assim, não corresponde á verdade dos factos — e é uma deturpação com segundas e maldosas intenções. Mauricius foi a Russia a titulo puramente pessoal, movido por essa curiosidade morbida de literato burguez — e todo o livro é um reflexo de tal mentalidade e tal sensibilidade. Chegado a Moscou foi preso. E' verdade. Mas porque foi preso? Contemos a historia.

Mauricius é um nome muito conhecido em França, nos meios libertarios, tendo millado no circulo de *L'Anarchie*, individualista (e por isso, si me não engano, foi expulso do congresso anarchista-comunista que pouco antes da guerra se reuniu em Paris), e fez-se notar mais tarde como o principal collaborador de Faure em *Ce qu'il faut dire*. Ora, desde tempos corria e corre, em França, que Mauricius é simplesmente um agente provocador. Verdade? Mentira? Não sei, mas o facto é que as suspeitas permanecem. Sei que elle, á volta da Russia, entregou seu caso a um tribunal de honra, composto de militantes de todos os partidos, e que esse tribunal concluiu pela inverdade das suspeitas. Mas sei tambem que em livro tambem recente — publicado após os veredictum desse tribunal — o antigo collaborador dos *Temps Nouveaux*, R. de Marmande, afirma e reafirma repetidamente que Mauricius é agente provocador (ver *Intrigue Florentine*, pag. 76, 77, 78, 220, 221, 222, 223). R. de Marmande me receze? Jean Grave, numa de suas brochurinhas (n. 14, correspondente a julho, das «Publications de *La Revoltte* e *Temps Nouveaux*»), que acabo de receber, escreve o seguinte a respeito do livro citado de R. de Marmande: «Trata-se de historias de agentes de policia («monchards») e de provocadores. O autor passa em revista alguns dos mais notorios, que desfilarão, sob o reinado de Clemenceau, nos meios revolucionarios: Mélièver, L. Rimband, Cafier, Mauricius». Ora, Grave, que deve conhecer os meios libertarios francezes melhor que Pinho e melhor que eu, evidentemente não poria o nome de Mauricius na lista dos «provocadores» apontados por de Marmande, si fosse fundamentadas as suspeitas que ha sobre Mauricius. Antes, practeritaria indignado contra a inclusão do nome de um camarada na lista nefanda. Assim, pois, demos ter como absolutamente assentado o seguinte: houve, ha

e continúa a haver suspeitas sobre a pessoa de Mauricius.

Ora, muito bem. Mauricius embarca para a Russia. Chega a Moscou. E' reconhecido em Moscou. Póde entrar no miolo de alguém de senso que um paiz em revolução, cercado e cheio de inimigos implacaveis externos e internos, fosse receber entre festas um individuo, tido como revolucionario, mas sobre cuja pessoa pairam suspeitas de ser um agente secreto da policia franceza? O governo bolchevista fez o que não podia deixar de fazer, e fez mesmo o minimo do que podia fazer. Citemos o proprio Mauricius:

Trotski convocou uma reunião do grupo comunista francez existente em Moscou e estabeleceu o seguinte:

«Tem o grupo certeza de que Mauricius é um agente do Governo francez? Neste caso elle será immediatamente fuzilado.

«Tem o grupo duvidas de que Mauricius seja um agente do Governo francez? Neste caso elle será enviado para as minas do Ural até que seu caso seja esclarecido.

«Enfim, tem o grupo a convicção de que Mauricius não é um agente do Governo francez? Neste caso elle será deixado em liberdade.

O grupo chegou a esta última conclusão e Mauricius ficou em liberdade. Mas pergunto eu: caso o grupo tivesse certeza, tivesse provas incontestaveis de ser Mauricius um agente do Governo francez, cabia ou não aos bolchevistas o direito de o fuzilarem? Está mil vezes claro que sim — e não só o direito, mas mesmo o dever indeclinavel de defesa da revolução. Pois apenas a isso se reduziu o caso da prisão e da ameaça de fuzilamento que pesou sobre a cabeça de Mauricius, nos dominios sovieticos. Adelino de Pinho conta o conto e, para não fallar á regra, augmentou logo um ponto: mal o anarchista Mauricius botou o pé na Russia, foi pelos bolchevistas «condemnado a ser fuzilado...» A admiração de de Adelino, nias eu é que fico admirado de como póde a paixão sectaria levar um homem bom e recto a commetter taes improbidades, mystificando e deturpando tão perfidamente os factos... Por ahí se avalia o resto. Lamentou profundamente, meu caro Adelino!

Mais duas palavras propriamente sobre o livro. *Au Pays des Soviets* é um livro por assim dizer mixto. Elle é composta de algumas paginas de observação objectiva, impessoal, e pela maior parte de paginas contendo as impressões subjectivas, personalissimas, do autor. Este se preoccupa menos com a revolução e os factos da revolução do que com as aventuras e desventuras acontecidas á sua pessoa. Em meio de um paiz immenso, sacudido pela maior revolução da historia, entre um povo heroico e martyrizado que abre caminho ao mundo novo, dolorosamente, a braços com um milhão de difficuldades e revezes de toda especie — é em meio de tudo isso, de todo esse espectáculo gigantesco, que Mauricius passa os dias



EXPEDIENTE

A todos os companheiros que mantiverem correspondência com o nosso jornal prevenimos que todos os valores e expedientes de redacção deverão ser endereçados a José Oll Diezger.

Endereço: Telephone, Central, 4127 Caixa Postal, 1787.

A SITUAÇÃO de nossa classe, desde há muito, vem se tornando bastante crítica, tendo-se agravado, de mais a mais, no decorrer dos últimos meses. Presentemente atravessamos um período não tem de ser roseos. Entre estes, se destaca, com especial importância no momento — a questão das horas de trabalho e aumento de salários. Temos, entre nós, casos como a «Brançerie Paulista», «Confetaria Fasoli», «Bar Viaducto» e outras, em que as horas de trabalho diário nunca são inferiores a quinze e quase sempre atingem a dezete e mais horas diárias! Ora, esta situação persiste sómente porque os companheiros que trabalham sob tais condições, ainda não se dignaram — talvez, mais por injustificado temor do que por ignorância — a pôr um fim a esse sistema que pertence ao século passado.

Ninguém mais do que elles, que soffrem as consequências desse enorme excesso de trabalho, deverá sentir o quanto é urgente para a defesa de sua própria saúde e para evitar o completo aniquilamento de seu physico que alguma se dá por cobro a situação miserável em que se encontram.

Esse alago, porém, não há de calar os céos como por um inconcebível milagre, e os sim, tem de surgir dentre as vítimas que suportam tão degradante miséria. Quando nesses companheiros, vítimas das consequências do próprio egoísmo que os dehora, haver despertado o sentimento de dignidade humana e o sentimento de solidariedade, que é imprescindível entre todos os que unem para melhorar suas condições de vida, terá chegado o momento de acabar de uma vez por todas com esse aviltante sistema de degradação moral e physica.

Um assumpto que desde há muito já se vem tratando entre nós é o dos salários e a gorgeta, os quaes se entrelaçam por isso que são um complemento daquelle. São innumeráveis as causas que tornam, sinão completamente nulla toda acção que neste momento se possa mover no sentido de suprimir a gorgeta pelo menos pouco efficaz, a não ser que esta acção se desenvolva entre o publico. Por isso, é conveniente que por enquanto deixemos de lado o caso da gorgeta.

Devido à diversidade dos actuaes salários, não nos parece opportuno que seja generalizada a reclamação de um determinado salario minimo, mas sim, que se formule uma redução de 30 ou 40 qto sobre os presentes ordenados.

Pensamos assim porque levamos em conta os recursos de que dispomos e não porque nos falte o desejo de ir mais adiante...

a espiolhar miudezas e pormenores, anotando, com mau humor de artista *Blasé*, quanto contra-tempo apparece á passagem de sua sensibilidade doentia. Um litetato burguez não faria melhor, nem mostraria mais incompreensão dos acontecimentos. Numa palavra, é um livro de valor abaixo de secundario, e nelle apenas se salvam as poucas paginas de observação objectiva, sendo que estas são, precisamente, em conjunto, uma idéa das mais favoraveis do regimen sovietista.

ASTROJILDO PEREIRA

FRANCISCO FERRER

Em 13 de Outubro de 1909, era transmitida a todos os países, a dolorosa e pungente noticia do assassinato de Francisco Ferrer, cuja morte foi autorizada pelo rei Afonso XIII.

Trouxe semelhante nova a todos os corações humanos, a consternação, a piedade e a compaixão pelo malogrado e martyr Francisco Ferrer. Todos os espiritos se abalaram, todas as almas estremeram; houve, por assim dizer, um tremor, uma convulsão nos corações humanos.

Victima, como tantas outras, dos despotas: é por esse motivo que devemos relembra-lo, chorando e tudo fazendo para vindicar a sua morte. Nada lhe tributamos. Elle é digno de todo o reconhecimento e da gratidão daquelles que sabem tornar seus, os padecimentos alheios. Francisco Ferrer revelou ser no magisterio um grande educador, pelas suas qualidades apreciaveis, idéas puras e principios racionais que o norteavam.

Cheio de virtudes e grande saber possuindo uma vasta cultura de conhecimentos sociologicos, propunha-se a uma obra benemerita e prophylactica de regeneração, ministrando á infancia proletaria as suas doutrinas redemptoras e racionalistas. Havia principiado a sementeira e não alcançou a seara. Ficou a planta cedo desmembrada do tronco que a gerou. Cresceu, desenvolveu-se e ramificou-se levando nos seus galhos a semente do fructo que concebeu. E quanta vida não vai já na planta. Suas raizes já penetraram há muito pelo sóo a dentro, sua ramagem já é frondosa. E como são salutaros os fructos que colhemos hoje da prodiga e vigorosa semente que elle lançou ao sóo! Regou a terra, cavou-a, baniu-a e esperava della o resultado exacto e perfeito do homem, da humanidade, porque o homem era a terra e a humanidade era a raça que havia de florescer, cheia de vigor e baseada na realidade, para onde caminhamos a passos largos, si bem que ás vezes interrompidos.

Ao infellexo lutador não foi dado colher os fructos, mas a planta vai dando fortes indicios de vida. Decapitaram-no para infellicidade sua e nossa. Pranteemos-lhe a morte! Mollograda tentativa que trazia em si a luz, a pureza, a promettia desannuaria e o homem da obscuridade e aperfeição-o para um porvir são e a contento de todos.

Atirado aos cal boucos, viu-se envelhecido e menosprezado pelos duvidosos amigos. Mas, os verdadeiros não o desprezaram na sua dor e deploram sempre, como nós, a sua morte: esse castigo que lhe adveiu em recompensa do bem que distribuiu.

«E' morto, é morto o cantor dos meus guerreiros, virgens da malta, suspirae comigo».

Sociologo na acepção do ter-

mo, tinha estudado e compreendido verdadeiramente a humanidade. A Escola Moderna de que elle era director, usava methodos proprios e de accordo com os seus principios. O seu ensino era todo elle baseado na realidade da vida e seguia o ritmo da humanidade. Preparava o alumno com tendencias humanitarias e altruisticas. Não lhe ministrava um estudo confuso e sophistico. Baseava-se sobretudo em principios solidos e os methodos para leitura e analyses não eram esses de poemas epicos como a Iliada, o Lusitania e a Eneida, evidos de mythologia nas suas narrativas, que só servem para produzir no adolescente educando uma idéa emaranhada pela intrinca e difficil comprehensão.

Mãos criminosas ceifaram uma vida tão preciosa e util á humanidade. A sua punição pede vingança pelo horrendo e horrificante crime que praticaram os ferozes e perniciosos governantes hespanhoes.

Estes constantes attentados aos trabalhadores, quer intellectuales quer manuaes, precisam ter um poradeiro definitivo. A nossa dignidade de trabalhadores conscientes pede-nos que nos desavillemos dos ultrajes ignominiosos e punições que nossos companheiros hão soffrido. Sabíamos encargar dignamente as affrontas que nos enxovallam e agir na defesa do nosso brio e caracter. Os governantes procuram arbitrariamente abusando da força, reprimir-nos e apoucar nos. Pophnamos tanto a todos os abusos e coações a que estamos sujeitos. Fazemos valer nossos direitos, afim de que não se reproduzam crimes como o que o 13 de Outubro assignava.

FRANCISCO CARDOSO.

11 de Outubro de 1922.

O festival do salão "Lyra,"

Esteve extraordinariamente concorrido o festival realizado a 7 do corrente no salão Lyra, em beneficio dos cofres da revista do Internacional, tendo decorrido em meio de grande animação e reinando entre a enorme assistência uma bella cordialidade.

Por não haver comparecido, para a disputa do match de luta grecoromana que constava do programma da festa, o amador E. Benatti, coube o respectivo premio (uma linda medalha offerta pela associação) ao seu antagonista, Del Vecchio.

Para satisfazer a curiosidade da assistência, Del Vecchio fez uma demonstração pratica do sistema do bello esporte com o campeão do bairro da Bella Vista.

A ausencia de E. Benatti deve-se ao seu estado de saúde que infelizmente não lhe permitia o esforço exigido para aquella prova esportista. A comissão organizadora recebeu innumerables ofertas prendas e grande quantidade de flores, para a kermesse e leilão, cuja relação publicaremos no proximo numero juntamente com o balancete da festa.

As danças estiveram animadissimas prolongando-se até ás 4 horas.

Restos de uma antiga grandeza...

Derradeiro recurso

Em ultima instancia, a poderosa... Madame Tobias, lançou de um novo processo para attenuar os estragos do boycot que é muito conira o seu ex-famoso caso.

Vendo que o boycot toma grande impulso, madame deliberou por em acção uma «agencia nocturna e ambulante», sendo incumbido um das empregados dos de maior estylo, de executar esse original e vergonhoso procedimento.

E assim é que todas as noites por ahí vemos o tal empregado, em automovel particular, deixando os hospedes que se destinam a outros hotéis.

Para o proximo numero daremos o nome de um dos hotéis que foi logrado, bem como outros informes sobre o interessante caso.

Esperem, pois...

Pela Russia dos Soviets: sempre

Indagamos antes de tudo si nos é permitido escrever favoravelmente acerca da Revolução Russa, do seu destino e dos seus homens, mais representativos, sem que alegem se julgar autorizados a alumnular-nos com o nome de veniditos, pagos com o ouro de Lenine.

A pergunta é necessaria e opportuna, por isso que temos frequentemente lido e até ouvido da bocca de companheiros, não sermos nós dignos de attenção, da nossa qualidade de suspeitos agentes, officiosos ou officiosos, do governo bolchevick russo.

Este modo de raciocinar e de vencer a partida sobre o adversario, não mereceria ser tomado em consideração si apenas viesse de jornas burguezes ou fascistas, mas, vezes muitas, pertencem a coisas de jornas revolucionarias, especialmente dos anarchistas, que não ligam nada de nemhuma na campanha demoralizadora contra os homens representativos da Revolução Russa, que, segundo elles, mantêm o governo para seus possesores de de partido, e nunca visando interesses de classe.

Daqui nasceu a polemica que chegou a ser aspera, e que poz a nu a mentalidade de muitos companheiros, mentalidade que, segundo cremos, não está conforme nem com o espirito nem com a pratica revolucionaria.

Nós, somos dos que não temem de affirmar que, qualquer governo revolucionario, de qualquer nação, seria muito bem, não sendo por isto absolutamente passível de censura, si, para consolidar a conquista revolucionaria em seu proprio territorio, subsidiasse, ao mesmo promovesse movimentos revolucionarios em outros países.

O contrario d'isto é que nos admiramos, e faríamos o mesmo juizo dos homens de grandes responsabilidades na revolução, si não se servirem de taes meios, tendo nas mãos a possibilidade de fazê-lo.

É claro que para aquellos que pensam serem iguaes todos os governos, tanto os que surgem de uma grande revolução social, como os que têm suas raizes em um século ou dois, estas idéas parecem absurdas.

Felizes os que podem e perar o triumpho completo de suas theorias sem se preocuparem com obter os meios materiaes necessarios á sua applicação.

Desembaraçado o terreno desta questão, que chamaremos de ordens moral, examinemos serenamente e pacatamente a posição e os feitos ultimos dos anarchistas em face do grande acontecimento historico que é a Revolução Russa.

Quando se expobta aos anarchistas sua obra contra-revolucionaria, atacando o governo e os grandes homens representativos da Revolução, elles se tornam irados e affirmam que, bem ao contrario, a defendem, descobrindo as vergonhas do sistema dictatorial de governo, que terminará por arrastar a propria revolução para o pantano do regimen burguez.

Sem querer alongar-nos em polemica pré e contra a dictadura, cremos ser um grande erro o proposito de separar os homens que os acontecimentos historicos puzeram em evidencia — da Revolução mesma, comprehendida esta em face de seu todo complexo.

A revolução russa deveu ser comprehendida e aceita em sua vasta synthese: dos homens que a dirigem ao ultimo proletario consciente que dá o melhor de suas energias afim de que a revolução triumphe sobre tudo e todos.

Diante do mundo burguez em armas para esmagar a Revolução Russa, é um verdadeiro crime, para não dizer peior, procurar-se abater o animo do proletariado que tanto ainda espera da Russia, dizendo-se-lhes que os homens encar-

regados de dirigir a revolução são ambiciosos, sanguinarios e tyrannos.

Não passa pois de um mesquinho argumento o querer separar a parte melhor da revolução do governo russo, quando o sabe todo o mundo que a dificuldade por ambos justamente superada e que deveu ainda superar; quando se conhecem os sacrificios feitos e ainda por fazer; e quando, finalmente, não nos é dado saber como tem procedido os outros que hoje criticam si lhes tivesse cabido por sorte, como successo com o bolchevick, a nossa tão nobre e organica missão, no estado em que se encontrava a Russia.

Não é portanto exagerado pensarmos, a tazar de contra-revolucionarios a quem, emboia de boa fé, contribua para aqum das suas difficuldades com que se tem de haver a Revolução Russa, procurando diminuir o prestigio dos homens que a representam mais brillantemente, atrahido sobre elles o desprezo dos proletarios com accuções phantasticas e campanharias que outra coisa não demonstram senão o grau do odio que o espirito sectario, a ponto de crerem que o mundo operario seja semelhante a uma constipação de pipelão que se muda á vontade bastando substituir os diferentes quadros.

Porque somos dos que vêm na Revolução Russa e na sua consolidação e caminhar para a nossa conquista, não hesitamos em dizer que obra que nós realizamos os socialistas reformistas de um lado, e os anarchistas do outro, é prejudicial ao proletariado e por isto condenavel.

Podemos eriar no nosso juizo, mas, o que nos serve de bussola neste caso, como sempre, é o odio feróz, o odio do burguez que se aperceberem contra a este odio contra o Estado Proletario e os seus homens, deliberadamente alimentado pela burguezia e pelos estados capitalistas, que se aperceberem a tazes do grande perigo que correem pelo facto de terem preso ás costellas um poder revolucionario funcionando efficientemente — devemos ajuntar o nosso odio e nossa indignação.

Porque a Revolução Russa pezada na balança das nossas theorias não é como que havíamos ohiado?

Que coiza temos feito para nos arrojar como o prestigio e a autoridade de criticar e censurar os que realmente têm feito alguma coisa, não só pelo proletariado russo, mas pelo proletariado de todo o mundo? ...

O amigo Luiz Fabrizi sabiu-se um dia com esta pergunta: nem so menos queis que se discuta uma experiencia social de tal especie?

O nosso excellenter amigo confundiudo decerto a discussão sempre necessaria com o ataque systematico e por vezes mesmo dishonesto.

Porventura não se verdade que quasi toda a actividade dos anarchistas tem sido, de um certo tempo para cá, empregada em obscurecer o significativo historico actual da Revolução Russa?

Porventura não se verdade que todos os apellidos dos socialistas-revolucionarios, inimigos declarados dos Soviets encontram espaço nos jornas anarchistas?

Como demonstração do nosso aserto relativamente á opposição preconcebida sustentada contra a Revolução Russa, o que no momento nos dá a impressão de Revolução, vem juntar-se tambem este facto.

Enrico Malatesta, ainda não há muito entrevistado um anarchista russo em Spezia. Havendo o entrevistado falado francamente e dito o que pensava sobre o governo e sobre os homens que a dirigem, deu-se um tal choque entre sua opinião e as idéas, lixas e contrarias de Malatesta que não hesitou em critical-o.

Uma palavra honesta e serena dita por um anarchista russo estava em completa harmonia com as orientações do jornalismo que elle fazendo, — aprendendo assim com as nossas experiencias com se faz a revolução — como se a revolução, e existisse de quem a não fez e muito menos consolidou!

Não queremos ser tachados de irreverentes contra Enrico Malatesta, mas dado o seu nome e o prestigio junto ao proletariado italiano, o facto de haver dirigido esta campanha, fornecenos o motivo de sermos contrarios, certo como é que se alliou aos burguezes combatendo a Revolução Russa, emboia o façam com propósitos diversos.

Desde meado do seculo XIX, o rigidissimo theoricista estáo destruindo a unidade espirital entre as forças revolucionarias italianas, e que vinha sendo cimentada através do grande evento historico da Revolução Russa.

A despeito das manias dos mestres das diferentes escolas revolucionarias, as massas proletarias comecam a aprender a matar os seus inimigos politicos e o proletariado que organizou, com grandes sacrificios, a delecta de todos os opprimidos: a grande arena de renhão que é a Russia dos Soviets.

Tomem nota os apreciadores da bô cerveja! O incomparavel chop da Anfarctica são todos os dias DIRECTAMENTE da fabrica para o consumo. Eis a razão da sua grande preferencia.



### Rotisserie

Não pretendiam tratar nesta secção das coisas referentes a este freguês, mas, à insistência de informantes, resolvemos mudar de propósito, e, em resumo, eis o que vai por lá:

Sucedem-se diariamente sensacionais matches de box e luta grego-romana, mas em completo desprezo às regras dessas lutas. Actua como juiz o célebre berrito krumiro I. E' tal o furor dos pugilistas que muitas vezes torna-se necessário a intervenção policial... Frequentemente o tablado das lutas é armado no próprio salão de refeições para maior divertimento dos infelizes clientes em convalescença de repetidos desajustes intestinaes e de terribes dispesias.

Nas demais dependencias chies dos ex-altra-chic estabelecimento a mesma desorganização. Tudo á marooca. Ninguem se comprehende, um perfeito labyrintho. O selecto e lazoso pessoal dá a noiz...

Quanto á cosinha é agora o que era o parizo, antes que Adão cobicasse o famoso e exquisto pommo.

O aviado proprietario do «Elite Parque», agora já livre das compresas que lhe tolhiam a actividade, desenvolve-se, multiplica-se na ancia de economisar, não trepidando em fazer empregar gente deteriorada na confecção dos picadinhos e croquetes. Digo «fazer empregar» porque força os seus (já dellet) companheiros a empregar o que repudia nos proprios chies, tal o estado de putrefacção. Embragados (é esse o estado habitual desses typos) jogam fora o que o zeloso pucado chefe precisa para as saladas russas e outras muitas. Os demais dentro de manhá com os respectivos lanches, a razão-bola que lhe é forçada é intragavel e provoca lazes colicas que os põem como cadaveres. Apesar desse quadro, de um realismo estupefaciente e de revolver as proprias pedras, os patrões ainda não se encontram satisfeitos. Poderá! Tomaram-lhes o pulso...

### Na capital espirito-santense

## Centro de proletarios ou de burguezes?

O proletariado de Victoria a-travessa actualmente, um periodo de completa ruina, de completa desorganização, cuja responsabilidade deve caber especialmente aos militantes, grupo a que tive a honra de pertencer ha dez mezes atraz.

Quando os obreiros daqui, empunhando o facho da revolta, exigiram da burguezia a accettazione da tabela de salarios e horas, approvada pela Assembléa Geral do «Centro», não vieram como os senhores do capital, intelligentemente e sem a costumeira reacção, accellaram suas imposições, na absoluta certeza de que, cedendo áaquella occasião alguns de seus privilegios, creava indiscutivelmente, dentro do proprio Centro, um corpo de lacaios, fiscaes de seus interesses ou melhor de empreiteiros, uma especie de socios, de industria nas suas obras, que participando dos lucros e certos da inconsciencia de seus camaradas de trabalho, tudo fariam para o melhor e mais rapido andamento do servico.

E foi, infelizmente, accellando o regimen de contractos e empreitadas, que o Centro Operario Espirito-Santense, conquistou para seus componentes, o tão almejado dia de «8» horas e o augmento de salarios, em vigor até certo tempo.

O resultado de tão vexatoria conquista era já esperado e não tardou apparecer. Dois mezes após a greve, quando maior era a propaganda socialista, á qual dei todo o meu apoio de principiante na causa, quando por todos os lados se arvorava a bandeira ver-

Estão mesmo dispostos a substituilos, tendo enviado ao Rio um emissario com o fim de trazer todo o pessoal necessario, por qualquer preço. Desta vez, seguindo o nosso bem informado correspondente, nem mesmo o porteiro escapará.

Conhecedor de todos os mysterios e segredos já não merece mais a antiga confiança.

E' da escriptura: Chupa-se a canna e despreza-se o bagaço! Mas o peior é que do tal emissario nem fazer como o Migliori: concessão a falência e voar com nomes tocados para outras paragens...

Já estão bastante conhecidos e nem os presentes nos aos potentados e influentes da terra os salvarão.

E o punhado de reprobos que se agacharam ante as migalhas atiradas pelo casal-hoteleiro para trahir a classe?

Ah! não perderão por esperar.

### Hotel Terminus

Temos aqui um tal de Gatty, 1.º mestre sala, que não escolhe meios para «conquistar» a sua «independencia» no Brasil.

Não conforme em obstaculizar que o garçon receba a gorgeta de cliente, ainda quando que este lhe deve passar o 50 oyo quando por um bamburuz que se tornou «leader» de cinco mil «mazons». Já vemos em que dá essa gatinagem seu gato mange-tout...

### Restaurante Centro Commercial

Este gerador de moscas é propriedade de um tal «Mello», que tem «enchacolada» no seu matazal de pilhões a ideia de se formar o «leader» da «União», tendo deliberado de parceria com a sua miquirana acabar com a

Internacional, ainda que para isso seja preciso declarar uma greve patronal de tres dias (!!!), conforme sua expressão, para liquidar com a «opressão» dos empregados. O «Mello» entende que este é o recurso, porque seu plano de suborno fracassou, pois que o pessoal syndicado (que é o competente para o servico), recusa-se a aceitar augmentos de ordenados para deixar de pertencer á «odiosa» A Internacional, preferindo o «olho da rua».

Qualquer dia o azinhavador Mello virá melclado...

### Imperial Hotel

Este bordel situado lá para as bandas das ruas Tymbrás e Vpiranga, pertence ter a sua frente uma das maratonas daquella «zona». Esta diabinha parece que soffreu já alguns dores de cabeça, motivadas pela nossa assaetagem, e daí o seu alarme de socorro dirigido ao magnanimo Bandeira de Mello, que deu em resultado a detenção de alguns companheiros nossos apontados pela Zinha como capazes de fazer voar em um minuto o seu recem-aberto «Imperial».

Aguardamos o tempo para nos referir melhor o esta joça...

### A recompensa...

Comunicamos aos companheiros de Santos, que o conhecido *Krumiro Pope Oriofia*, segundo cozinheiro do Hotel Parque Balneario, acaba de ser recompensado com a merecida lata, no dia 13 do corrente, e não satisfeito com o desprezo do *homem da Agua Branca*, ainda voltou ao trabalho no dia 14, sendo obrigado o proprietario do Hotel, a encholá-lo, como um cão leproso.

Sirva mais esta de lição, não só a esse individuo como aos seus parceiros. E os camaradas de Santos que lhe lancem o desprezo, que essa escoria merece.

necesso de ser trucidado pela nova burguezia, ousei apresentar com 8 ou 10 assignaturas a seguinte moção:

«Considerando que o Centro Operario, organização para combater o capitalismo, e suas consequencias, está transformado e dominado pelos pequenos empreiteiros, visando a exploração do homem pelo homem, entregamos á deliberação da Assembléa Ge-

ral o seguinte: 1.º — Abolição total do regimen das empreitadas e regresso lento, porém, definitivo ao do salariato para todos, á proporção que forem terminando os contractos em vigor até agora, com alguns associados. Seguem-se as assignaturas, além de outros artigos que não interessam ao caso presente.

Como era natural, iniciou-se a discussão, da qual surgiu de um lado a opposição dos empreiteiros, acompanhada de ameaças graves e de outro lado a vontade dos assalariados bem mais numerosos e dispostos aliquidarem a questao de qualquer fórma.

Muito propositalmente, foi a questao conduzida para o terreno das discussões individuaes e protellada durante 8 noites, sem resultado pratico. Neste pé, veiu a greve pró libertação de um companheiro preso e suas consequencias, fomos imulados (militantes e assalariados) em beneficio da organização, ao passo que a maioria dos empreiteiros: nada soffreram e livres dos esbirros, protegidos pela propria burguezia, proseguem na obra devastadora da exploração e dominação de seus proprios camaradas.

O Centro arasta-se hoje despoado, por taes motivos, com seu salão transformado em Centro Politico e recreativo, á disposição de politicos.

Que nojo!

E ainda pensam na sua reorganização, no regimen das empreitadas. Não comprehenderam ainda a luta de classes e a impossibilidade de harmonia entre o Capital e o Trabalho?

Respondam agora á os responsáveis por tal situação.

Victoria, 23-9-1922.

Alvaro Teixeira

## NO HOTEL CARLTON Castigando os reprobos

Declararam-se em greve, no dia 10 do corrente, os companheiros do Hotel Carlton, para reclamar a demissão do *bruniro* armador Adelino Gomes da Silva (ludador da greve de 1920, na já famigerada Rotisserie Sportmann).

Tendo-se dado a intervenção da Internacional, a sua directoria, após as necessarias negociações chegou a um entendimento com os proprietarios pelo qual ficou estabelecida a volta do pessoal associado e a exclusão do dito individuo do quadro dos empregados de Carlton.

Que continuem taes exemplos é em breve serão esses typos forçados á comprehensão dos seus deveres de solidriedade na luta que travamos pelo bem commum.

## JATAHY ESPUMANTE JATAHY CHAMPAGNE



— MLDICTO FRIO QUE ME FAZ ANDAR ENCAPOTADO COMO UM URSO E A TOSSIR, TOSSIR, SEM CESSAR ESTALANDO MEUS POBRES PULMÕES —  
— FAÇA COM EU, TOME UM «JATAHY SINHO» E VERA QUE NÃO MAIS —  
— EXISTIRIA FRIO, NEM TOSSE QUE RESISTA «AQUILLO» E O «SUCCO»; TANTO PARA O FRIO COMO PARA O CALOR —

— Strasbourg & Cia. — Tel. Avenida 4. 1. 3. 0 —

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

### Reuniões dos manipuladores de pão

Realizou-se a 9 do corrente, em nossa sede, uma numerosa assembléa de manipuladores de pão.

Pelo interesse demonstrado não só pela affluencia animadora de companheiros desse ramo da alimentação como ainda pelas discussões travadas em torno dos assumptos que foram objecto da referida reunião, ficou patente a disposição dos manipuladores em reorganizar a respectiva classe a á qual, como se sabe, já esteve organizada fortemente, tendo conquistado nessa occasião não poucas melhoras na sua situação.

Foram nesse sentido apresentadas á reunião varias propostas, sendo as mesmas discutidas com especial interesse.

A assembléa decidiu, para se consolidar-se organizada á classe, marcando uma outra para segunda-feira, 23 do corrente, a fim de se proseguir nos trabalhos de organização.

Conforme fora marcado na anterior reunião, a classe dos manipuladores de pão, realizou, uma nova reunião, na segunda-feira, 23.

Nessa reunião, após terem sido examinadas as vantagens da congregação de toda a industria da alimentação numa unica e poderosa organização, a assembléa resolveu adherir ao Centro Geral da Internacional, constituindo, assim, a secção dos manipuladores de pão.

Está deste modo integrada no seo da Internacional mais uma valerosa columna da nossa numerosa collectividade.

Oxalá possamos, dentro em breve, offerecer aos que exploram o nosso trabalho o espectáculo magnifico da FRONTE UNICA com que nos oppoemos aos seus manejos gananciosos e conquistaremos o almejado bem-estar.

### Reunião de pões

Sexta-feira, ás 21 horas, reunem-se os pões. Que ninguém falte.

### Comité Executivo

Na reunião do Comité Executivo, realizada no dia 13, foram approvadas 13 propostas de novos associados e rejeitadas 1. Na mesma reunião foi suspenso nas regras de socio, até a proxima asbléa, o companheiro Cesar Bland, por se ficar apurado que o mesmo agiu mal para com os companheiros do Restaurante Palacio.

O Comité Executivo, em sua reunião de 18 do corrente, approvou 8 propostas de novos associados e rejeitou 5. Em seguida deliberou enviar uma delegação á Campinas para estudar a situação actual dos companheiros que a compoem e ao mesmo tempo combinar com os elementos locais a organização e data de um festival em beneficio dos coires sociaes e da bibliotheca da secção.

### Secção de Campinas

Os companheiros que tomaram sobre os hombros a tarefa de dirigir a nossa secção de Campinas, estão desenvolvendo intensa e proveitosa actividade, a fim de congregarem todos os elementos da classe naquella florescente cidade. E a melhor demonstração dessa actividade é que os 100 numeros de matricula, enviados para o registro de associados, foram já preenchidos, tendo o Comité de São Paulo recebido uma carta pedindo a remessa de mais numeros, 50 cadernetas-cadaluos e propostas.

Nessa carta os companheiros de Campinas comunicam a mudança da sede social, agora situada á rua Ferreira Pen-teado, 90.

### Secção de collocação

Desde o dia 9 no dia 18 foram collocados 35 companheiros, sendo 20 garçons (extras e effectivos), 2 chieles de cosinha, 1 segundo, 2 «coims», 2 armadorados, 1 armadureira, 2 copeiros e 5 pões.

O encarregado desta secção pede a todos os companheiros que o auxilhem no desenvolvimento e aperfeçoamento de seus servicos, já não arranjando pessoal para trabalhar sem que seja por intermedio da associção, já informando-o dos servicos extras que se tenham de realizar.

Só assim a secção de collocação poderá preencher devidamente os fins para que foi creada.

### Bibliotheca

Desde o dia 1.º de Maio deste anno, foram retirados da nossa bibliotheca, por associados da Internacional, 103 volumes escriptos em varios idiomas e tratando dos mais variados assumptos.

Além disso, foram compradas mais revistas e folhetos, o que nos indica que a classe, a par das melhorias immediatas e do bem estar moral, tambem procura na Associação, a instrução, facto este com que nós todos nos devemos regosijar, pois, quanto mais instruidos formos, menos infelizes seremos.

**Apperitivo  
Diuretico  
neuro-muscular**

Fortalece o coração, regularizando suas funções

Indispensavel para o bom funcionamento dos intestinos

Compete aos garçons oferecel-o para garantia da saúde publica



Nenhum estomago, por mais delicado, o repugna.

Tomado com constancia, não ha candidato á velhice que não sinta immediatamente o seu benefico effeito



**SUPERCHIANTI  
Fratelli Romani**

è il preferito — chiedetelo in tutte le primarie case e migliori Hotel

ESPORTATORI E IMPORTATORI **FRATELLI ROMANI**  
RUA GENERAL CARNEIRO N. 67 — SAO PAULO  
Teleph. Central, 2926

Filiale. LUCCA (Italia)

Um "NIP" é o quarto de Garrafa da famosa Cerveja preta GUINNESS.

**"Cabeça de cachorro"**

O engarrafado "CABEÇA DE CACHORRO" melhora á medida que passa o tempo e é garantido por CINCO ANNOS.

A favorita em todas as Colonias Inglesas; a preferida pelo Governo Inglez para os Hospitales durante a guerra e recommendada pelos Medicos.

AGENTES PARA O BRASIL:  
CAIXA POSTAL, 523 — SÃO PAULO



**PLATINA**

Água mineral natural - Bicarbonatada, sodica, radioactiva  
**A Vichy Brazileira**

Concessionarios. **Teixeira Pereira & C.ia**

Rua 25 de Março, 85-A S. PAULO

**André Regos**

FAZ-SE QUALQUER SERVIÇO DE ALFAIATE ESPECIALIDADE EM CONCERTOS  
Trabalhos garantidos, com promptidão e seriedade — PREGOS MODICOS  
— Lavam-se chapéus de todas as qualidades, Panamá Chile, Feltro, Palha, etc. —

**Tinturaria Sul-Americana**

Tigem-se lavam-se quimicamente todas as qualidades de Fazendas e roupas para homens e senoras. Reforma-se toda e qualquer Roupa, a gosto do freguez  
COMPRAM-SE E VENDEM-SE QUALQUER QUANTIDADE DE ROUPAS USADAS

Rua da Gloria, 25 — S. PAULO  
TELEPHONE, CENTRAL, N. 2079

**Hennessy**

O melhor cognac

Substitue com vantagem  
qualquer whisky

**FIDALGA**

A POPULAR CERVEJA DA  
**Companhia Cervejaria Brahma**

Para comemorar o Centenario da Independencia do Brasil Distribue uma série extra de premios. Carta patente 5396. 23.6-1908)  
A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 28 de Agosto de 1922, contem nas capsulas os seguintes premios:

|                 |          |             |
|-----------------|----------|-------------|
| 4000 premios de | 28000    | \$3000\$000 |
| 2000 premios de | 35000    | 6:000\$000  |
| 300 premios de  | \$5000   | 1:500\$000  |
| 50 premios de   | 10\$000  | 500\$000    |
| 25 premios de   | 20\$000  | 500\$000    |
| 20 premios de   | 50\$000  | 1:000\$000  |
| 10 premios de   | 100\$000 | 1:000\$000  |
| 5 premios de    | 200\$000 | 1:000\$000  |
| 1 premio de     | 500\$000 | 500\$000    |

6411 premios no valor total de:  
**Rs. 20:000\$000**

Repres. em S. Paulo: COMPANHIA GUANABARA

Os premios serão pagos na sede da COMPANHIA GUANABARA, rua Tupinambás n. 10 — Telephone, Avenida, 365.

REBAM CERVEJA FIDALGA — "EXAMINEM AS CAPSULAS"

**Bucellas**

O melhor vinho branco

Só compativel com o  
COLLARES VIUVA GOMES

Whisky — **JONNIE WALKER**

Cerveja Guinness - **CABEÇA DE CACHORRO**

OLD TOM GIN — **MARCA HOLLOWAY'S**

AGUA DE MESA — **APPOLINARIS**

Champagne **BOLLINGER**

AGENTES: Wilson Sons And Company Limited — SÃO PAULO — SANTOS